

# Gazeta do Sertão

**ASSIGNATURAS.**

**Na Comarca**

Anno..... 6\$000  
Semestre..... 3\$500  
Pagamento adiantado.

**Orgão Democrata.  
Publicação semanal.**

DIRECTORES : - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

**ASSIGNATURAS.**

**Fôra da comarca.**

Anno..... 7\$000  
Semestre..... 4\$000  
Pagamento adiantado.

**Campina-Grande, Sexta-feira, 7 de Fevereiro de 1890.**

**EPIHEMERIDES.**

**Almanak**

**FEVEREIRO ( tem 28 dias )**

**SDI em CAPRICORNIUS.**

DOMINGO	2	9	16	23
SEG.-FEIRA	3	10	17	24
TERÇA-FEIRA	4	11	18	25
QUART-FEIRA	5	12	19	26
QUINT-FEIRA	6	13	20	27
SEXTA-FEIRA	7	14	21	28
SABBAO	8	15	22	

DIAS SANTIFICADOS : 2 1/2.

**PHASES DA LUA:**

Cheia a 4, ming. a 12, nova a 19, cresc. a 26.

**MEMORANDUM.**

Correio a 13 (5ª feira.)  
Carnaval a 16, 17 e 18.  
1ª Sessão do jury a 17.

**GAZETA DO SERTÃO**

CAMPINA-GRANDE, 7 DE FEVEREIRO DE 1890.

**América e Europa**

A memorável revolução de 15 de Novembro de tal modo ecoou no mundo civilizado, que o nome do Brazil nunca foi tantas vezes mencionado e repetido na imprensa de todos os países.

O extraordinario do facto não consistiu tanto na queda da monarchia e na proclamação do governo democrata, como em ter sido feita a transição sem lutas, sem derramamento de sangue, quasi sem commoção.

A velha Europa ainda não sabiu do estupor : os seus homens de estado, os seus litteratos, os seus industriaes, a sua imprensa não podem comprehender como o Brazil tenha dado tão agigantado passo sem a menor perturbação da ordem publica.

Para ella o Brazil nada mais era do que o seu imperador, era D. Pedro II, do governo do qual, aliás, de sua tutela não podia prescindir.

Desta ignorancia resultou o procedimento da Russia, despedindo o nosso ministro ; resultou o procedimento da imprensa allemã, lembrando ao seu governo a conquista de tres dos nossos estados do sul ; e finalmente resultou a má vontade com que os governos desses e de outros estados europeus receberam a lei da grande naturalisação.

Entendem a Europa que nós ficaríamos aterrados com suas ameaças ; mas

teve logo em resposta um cartel de desafio do governo brasileiro.

O cidadão Ruy Barbosa, ministro da fazenda, atirou ao mundo, em luminoso telegramma, as seguintes palavras :

— « As pretensões da Europa, em intervir nos negocios do Brazil, são puramente ridiculas. »

Resposta digna de uma nação americana, e que por si só vale mais do que os sessenta e tantos annos da diplomacia do imperio.

Com os estados do velho mundo formaram completo contraste os das duas Americas.

As republicas Argentina, do Uruguay e do Paraguay receberam a proclamação da republica brasileira com festas solemníssimas. O Chile e os demais estados da America do sul reconheceram logo o actual governo do paiz. Mas quem collocou o Brazil no lugar de honra, no meio das nações do novo mundo, foram os Estados Unidos da America do Norte.

O seu governo quiz ter a primasia no reconhecimento da republica brasileira ; e toda a sua imprensa manifestou-se entusiasta da pacifica revolução de 15 de Novembro.

Os grandes orgãos de publicidade de Nova-York fallam do Brazil, do modo mais honroso. O seguinte trecho de um artigo publicado pela « Tribune » traduz a opinião publica da grande nação :

« Os Estados Unidos do Brazil são agora o alliado natural dos Estados Unidos da America. Estas duas poderosas republicas, ricas em recursos e em patriotismo, devem daqui por diante estreitar-se mais nos laços do commercio e de interesses communs. Elles ficam sendo, um ao norte e outro ao sul, os defensores do governo para e pelo povo e do progresso pacifico da democracia. »

E' a sublime doutrina de Mouroe — a America para os americanos.

Não podendo ultrapassar os estreitos limites desta folha, encerramos este artigo com as sublimes palavras do « New York World » outro poderoso orgão de publicidade da grande confederação norte-americana :

« Nesta idade do mundo, um rei é o mais absurdo dos anachronismos. Neste continente de republicas um imperador estava tão fóra do lugar como uma farda em uma officina de carpinteiro. A mudança de um systema do governo do povo, para o povo e pelo povo, poderá talvez trazer o Brazil em embarcações temporarias. Mas vale tudo o que pôde custar a um povo bravo e illustrado livrar-se da carga de tradições medicvas e hereditarias. »

« Viva a Republica do-Brazil. »

**ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO**

**Dias de festa nacional**

O governo provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, considerando :

que o regimen republicano basea-se no profundo sentimento da fraternidade universal ;

que esse sentimento não se pôde desenvolver convenientemente sem um systema de festas publicas destinadas a commemorar a continuidade e a solidariedade de todas as gerações humanas ; que cada patria deve instituir taes festas, segundo os laços especiaes que prendem os seus destinos aos destinos de todos os povos ;

Decreta :

São considerados dias de festa nacional :

1 de Janeiro, consagrado á commemoração da fraternidade universal ;

21 de Abril, consagrado á commemoração dos precursores da Independencia Brasileira, resumidos em Tiradentes ;

3 de Maio, consagrado á commemoração da descoberta do Brazil ;

13 de Maio, consagrado á commemoração da fraternidade dos brasileiros ;

14 de Junho, consagrado á commemoração da Republica, da Liberdade e da Independencia dos povos americanos ;

7 de Setembro, consagrado á commemoração da Independencia do Brazil ;

12 de Outubro, consagrado á commemoração da descoberta da America ;

2 de Novembro, consagrado á commemoração geral dos mortos ;

15 de Novembro, consagrado á commemoração da Patria Brasileira ;

Sala das sessões do governo provisorio, 14 de Janeiro de 1890, 2.º da Republica. — Manoel Deodoro da Fonseca. — Ruy Barbosa. — Quintino Bocayuva. — Benjamin Constant. — Botelho de Magalhães. — Eduardo Wandenkolk. — Aristides Lobo. — M. Ferraz de Campos Sales. — Demétrio Nunes Ribeiro.

**LETTRAS E ARTES**

**Hygiene**

Luz ! Luz !

Eis o que pedia o grande poeta, vendo desdobrar-se lentamente diante de si, na hora extrema, como um pesadelo pintado, o quadro negro e mysterioso dos mundos d'além tumulo.

A luz é a vida.

Gratos, e sobretudo logicos, muito logicos, eram portanto aquelles que em tempos que já lá vão adoravam o grande astro, em torno do qual vêm aquecer-se as espheras que boiam no espaço.

Occupando-me da hygiene da casa, em continuação das idéas que esbocei no artigo passado, direi que a primeira condição da habitação humana é ter ar e luz.

O que mantém a vida ?

O que nutre os nossos tecidos ?

O sangue.

E o sangue não cumprirá aquella importante missão, se não fór um determinado numero de vezes por minuto aos pulmões absorver o oxigeno que respiramos e deixar

agua, anhydeido carbonico e outras substancias de que nos devemos libertar pela expiração.

Um homem que respira dezoito vezes por minuto, diz um hygienista notavel, e que á cada inspiração indroduz nos pulmões meio litro d'ar, necessita por hora de mais de quinhentos litros de ar puro.

Imaginem esse homem encerrado uma hora n'um espaço da capacidade de quinhentos litros de ar purissimo.

Finda essa hora, o ar tem-se tornado incapaz para a respiração, viciado pelo anhydeido carbonico que os pulmões exhalam.

E não é somente essa substancia que pôde envenenar o recinto onde respiramos.

A nossa pelle, semelhante á celebre boceita de Pandora, donde partiram os vicios que nos levam em vida as penitenciarías e mesmo á forca ou a guilhotina, e depois de mortos aos brazeiros eternos do inferno ; a nossa pelle, que os poetas equiparam ao vedado, ao setim, ás petalas de rosa, quando reveste as fórmas da mulher amada ou de um ideal que buscam em sonhos, expelle do seu seio residuos que não têm por certo os perfumes de que fallam os contos do Oriente, e que são altamente nocivos á saude.

Segundo Paulo Mantegazza — um homem, para respirar largamente, deve ter á sua disposição trezentos a quatrocentos metros cubicos de ar puro em cada vinte e quatro horas (o minimo dez metros cubicos por hora.)

Do que fica exposto conclue-se que a casa deve respirar, como diz Fenssagrives, comparando a renovação do ar das habitações com a respiração dos individuos.

E' preciso que ella receba ar vivificante em sufficiente abundancia e se desembarace daquelle que, por já ter servido, se viciou.

A parte da casa que deve occupar mais a attenção dos que se interessam pela saude de seu semelhante é o quarto de dormir.

•

Já pelos progressos que tem feito nestes ultimos tempos, não a nossa architectura, que infelizmente ainda não temos, mas o nosso systema de construir, progressos devidos em grande parte á influencia do elemento italiano, que tão bons fructos vai introduzindo no Brazil, já por negócios mais exactas da hygiene, a alcova, isto é, o quarto sem janelas, e por consequente sem ar e sem luz, que figurava ao lado da sala de visitas ou de jantar das antigas construcções, tende a desaparecer. Felizmente.

A alcova, com a lamparina de fetido azeite em cima da velha commoda de jacarandá, atravancada de uma quantidade innumera de objectos cobertos de espessas camadas de pó ; com dois, tres leitos, sem contar as esteiras que se estendiam á noite sobre o assoalho a apodrecer em contacto immediato com o solo, e onde dormiam o pai, a mãe e os filhos, respirando, de envolta com as exhalações de roupas sujas e dos residuos da pelle de cada um, o ar viciado pelas excreções gasozas de todas aquelles pulmões juntos, a afi-

cova foi o antro escuro onde a nossa raça se abastardou.

Dentre os casos de tuberculose pulmonar que figuram nos obituários fluminenses, pôde-se dizer que trinta por cento têm por origem a alcova.

O quarto de dormir, pois, deve ser exposto ao ar.

O homem não se nutre somente dos alimentos que ingere, mas do oxigênio que respira.

A digestão e a respiração são as duas funções mais importantes da vida.

E os órgãos respiratórios têm uma grande força de absorção.

Se o homem pudesse receber por intermédio delles todos os medicamentos que ingere, a medicina teria tocado já às suas columnas de Hercules.

Tome-se por exemplo um sujeito rico, um epicurista, para quem o estomago cheio é a unica preocupação.

Os *filets* que elle come com os molhos os mais exquisitos, preparados por um *Vatel de primo cartello*; os peixes os mais saborosos que vêm à sua mesa, todas as delicadezas culinarias que lhe extasiam o paladar, converter-se-hão em pura perda, se o seu quarto de dormir, atravancado de moveis, de reposteiros, quasi que sem ar e sem luz, privá-lo à noite, enquanto dorme, de respirar o ar puro.

\*\*

O nosso maximo cuidado, em geral, quando alugamos uma casa, é que ella tenha uma excellente sala de visitas e uma boa sala de jantar.

—Que casa esplendida! costumamos dizer. Na sala da frente pode-se dar um grande baile, e a de jantar é um céu aberto! Que vista!

Os aposentos onde dormimos, onde passamos inconscientemente a metade da vida, estão em segundo plano.

Que importa que elles não recebam, ao amanhecer, os primeiros raios benéficos do sol, ou que não lhes alegre o recinto o canto matutino dos passaros em alegres revoadas pelos arbustos dos jardins?

Que importa que as suas janellas estreitas deem para o galinheiro immundo da vizinhança, para um pantano, para um capinzal para o terreno abandonado, onde o lixo de todo o quarteirão desolve opolenta criação de microbios?

Neste mundo não vivemos para nós, mas para os outros.

O juizo que o nosso semelhante forma a nosso respeito, é preocupação de que não está isenta mesmo a gente que se diz de bom senso.

—Ter uma sala de visita mal arranjada! Não poder receber o commendador F... o visconde de C..., o barão de L... no mesmo pé de igualdade em que elle me recebe! Isso nunca. O que diria de mim o J...?

—Uma sala de jantar pequena e sem vista! Como dar banquetes?

A consequencia do que fica dito é que o quarto de dormir, onde não recebemos e não damos banquetes, representa na casa o mesmo papel que a côpa, a sala de engommar, os corredores internos e outras peças.

\*

O aposento de dormir deve ter o menor numero de trastes possível.

O individuo que, em um aposento espaçoso, cercado de janellas voltadas para o nascente, de modo que o ar circule livremente sem encontrar impecilhos de moveis, de cortinas e outros objectos que costumam figurar nos quartos luxuosos, terá achado a solução do grande problema do *savoir vivre*.

No quarto de dormir deve figurar, se possível for, apenas o leito.

E' um mal, uma inconveniencia para a saude, trazer para o recinto, onde respiramos à noite, as roupas com que andamos

durante o dia, impregnadas de miasmas e do suor do corpo.

Um par de botinas sujas ao lado da cama é tudo quanto pôde haver de melhor para corromper o ambiente.

Quereis ter do pé para a mão no dormitório uma fabrica de mosquitos?

Ahi vai a receita.

E' facilima.

Arranjam-se tres ou quatro calças pretas velhas e penduram-se n'um cabide ao lado da cama.

No fim de alguns dias é impossivel dormir com a musica e as ferroadas dos insectos que por alli esvoaçam.

As janellas dos dormitorios devem ser protegidas por venezianas, de modo que o ar entre sem violencia, evitando-se assim as correntes delle, que são sempre prejudiciaes à saude.

O ideal da casa, sob o ponto de vista hygienico, é a habitação da roça, com as paredes caiadas de branco, sem esses papeis cujas côres são muitas vezes nocivas à saude pelos elementos que entram em sua composição, e tendo por tecto apenas as telhas, por cujas frestas espiam as estrellas.

\*

Muito teriamos ainda que dizer.

O artigo, porem, já vai longo.

Até terça feira.

França Junior.

### Ultimos echos da exposição de Pariz

Seis mezes esteve aberta a exposição universal de Pariz, desde 6 de Maio até 6 de Novembro, em que foi encerrada.

*Visitantes*—Segundo as informações da prefeitura de policia, durante esse meio anno visitaram a Exposição approximadamente cinco milhões de francezes.

Calculando que cada um d'aquelles tenha gasto 100 francos, resulta que deixaram em Pariz 500 milhões de francos.

Ha tambem a accrescentar os comboios de recreio dos domingos, que conduziam numero consideravel de provincianos, que regressavam à noite a suas casas, e cuja despeza não é facil calcular-se.

O numero de estrangeiros que foram a Pariz durante a Exposição foi cerca de 1.500:000, e, suppondo que cada um d'elles gastasse durante a sua estada 500 francos, resulta que deixaram 750 milhões de francos; de fórma que os visitantes, comprehendendo nacionaes e estrangeiros, gastaram em Pariz 1:250 milhões de francos.

*Estrangeiros*—Dos dados obtidos pela policia conclue-se que foram a Pariz:

Belgas, 225.400; inglezes, 380.000; allemães, 160.000; suissos, 52.000; hespanhoes, 56.000; italianos, 38.000; russos, 7.000; suecos e noruegueses, 2.500; gregos, romanos e turcos, 5.000; austriacos, 32.000; portuguezes, 3.500; asiaticos, 8.250; africanos, 12.000; americanos do norte, 90.000; americanos do sul, 25.000; javanezes, 3.000.

Só o *Hotel Continental* e o *Grande Hotel* alojaram cada um 75 a 80.000 viajantes!

*Entradas na Exposição*—De 6 de Maio a 5 de Novembro entraram na exposição, pagando bilhetes,.... 25.027.254 pessoas, a cujo numero ha a accrescentar o dado correspondente a 6 de Novembro, que não é para despesas.

Ignora-se o numero exacto de entradas gratuitas; mas, tendo em consideração que o numero de bilhetes distribuidos foi approximadamente de 3.000, bem pôde calcular-se que todos os dias entrariam gratuitamente 25.000 pessoas, isto é, houve durante a exposição universal 4 milhões de entradas.

*O commercio na Exposição*—Não ha dados exactos dos productos vendidos na Exposição; porem devemos consignar, como dados curiosos, que um copo cujo custo era de 140

francos, tinha a indicação de ter sido vendido 38 vezes e outro 70.

Os inglezes e americanos são os que compraram maior numero de objectos expostos. Os museus francezes e estrangeiros fizeram numerosas aquisições de porcelanas, crystaes, bronzes, etc.

Na secção de prataria o principe de Galles comprou um serviço de gosto singular

Na de bronzes o gran-duque Alexandre Mikailweh comprou uma *Almee* soberba.

Na de joalheria o shah da Persia comprou muitos objectos.

*A torre Eiffel*—As ascensões á torre Eiffel só começaram a 15 de Maio, e desde essa data até 6 de Novembro a receita elevou-se a 6.500.000 francos.

*O caminho de ferro Decauville*—Este caminho de ferro, estabelecido dentro do circuito da exposição transportou 6.062.476 viajantes, isto é, um milhão por mez.

Tomando como termo medio o preço de 25 centimos, que era o custo de segunda classe, o seu rendimento foi cerca de 1.500.000 francos.

*Vapores, Omnibus e trens*—Os vapores do Louvre, que eram 40, transportaram gratuitamente 1.320.000 pessoas. Os demais vapores, que eram 106, calcula-se que fizeram cada um delles 10 viagens por cada viagem feita pelos do Louvre.

A companhia geral dos omnibus arrecadou a enorme quantidade de 54 milhões de francos, e com referencia aos trens é impossivel fazer-se o calculo exacto, porque as companhias exigiram aos cocheiros um termo medio diario que varia entre 18 e 25 francos.

*Os restaurantes da Exposição*—Os tres estabelecimentos Duval, que são os que foram mais concorridos, produziram 1.500:000 francos liquidos, e todos os demais obtiveram uma receita que daria entre 300 e 600 mil francos.

*Consumo*—Pariz consumiu diariamente durante a Exposição 976:000 kilogrammas de pão; 102:780 de carne de vacca; 121:532 de vitella; 97:639 de carneiro; 63:087 de porco e 12:252 de cavallo e de burro; 209:263 aves; 625: 272 ovos; 92:573 kilos de fructas; 1 200:632 de legumes, 18:249 de peixe de agua doce; 146:712 de peixe do mar alto e 412:532 ostras.

*Direitos de entrada*—A receita aduaneira durante o mez de Maio, primeiro da Exposição, excedeu ás do equal mez do anno anterior a 1.082:645 francos; a de Junho a ..... 1.030:278 a de Julho a 1.139:029; a de Agosto a 1.683:152 e a Setembro a 2.022:155

*Caminhos de ferro vapores*—Pela gare do Norte entraram em Pariz durante a Exposição 1.125:000 viajantes; pela de Este, os comboios de recreio conduziram 103:000; pela de Orleans 160:000; pela de Oeste..... 172:935.

A companhia Transatlantica transportou pela linha de Nova York 50 a 60:000 passageiros; pelas do Mediterraneo de 15 a 20:000 e pelas das Antilhas de 12 a 15:000, iste é, um total de 100:000 viajantes.

### MATERIAES HISTORICOS E GEOGRAPHICOS

#### Synopsis das sesmarias.

Continuação do n.º 5.

#### Cariy Riacho Gravatá

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

Manoel Fernandes Coelho, morador no sertão do Cariy, tendo de crear seos gados, lhe é necessario por data de sesmaria uma sorte de terras devolutas com tres legoas de comprimento e uma de largura a qual o supplicante descobriu no sertão do Cariy, e principia no olho d'agua a que chamão—riacho do Gravatá, confrontando pela parte do

norte com a serra Negra, que fica fronteira ao sitio da *travessia* do defuncto Marcos de Crasto, pela do sul com terras delle supplicante e pela parte do leste com terra dos — Oliveiras—e do oeste sem confrontação, cujo olho d'agna faz riachão que corre de leste para oeste, donde o supplicante pretende sua sesmaria, por elle acima, como confrontado tem. Fez-se a concessão de tres legoas de comprimento e uma de largura aos 13 de Setembro de 1731.

#### Curimataú Lagõa Xucurê

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

Damião de Araujo e João Paes de Bulhues, moradores nesta capitania, descobrirão no sertão do Curimataú umas terras devolutas e que nunca foram povoadas por pessoa alguma em meio dos providos de dito Curimataú e Japy em um olho d'agua chamado pela lingua do gentio Tapuya—Poró; e a lagõa Xucurê, em cujo logar já tem situado algum gado; e porque não possuem terras para os crear, pedem a mercê de tres legoas de comprimento e uma de largura para ambos, legoa e meia para cada um, começando do dito olho d'agua correndo para lagõa do Xucurê do norte para o sul legoa e meia para a parte dos providos do Curimataú e para a parte do norte legoa e meia para a parte dos providos do Japy.—Opinou o Provedor da Fazenda Real que se concedesse as tres legoas de terras para ambos, não prejudicando uma data de D. Anna Cavalcante, que se lhe tem dado de tres legoas de comprimento e uma de largura no mesmo logar que pedem os supplicantes, a qual data por ser mais antiga se deve encher primeiro.

Fez-se a concessão aos 22 de Setembro de 1731.

#### Jacú (Ratificação)

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

O capitão Antonio de Carvalho de Vasconcellos, desta capitania, possuindo a data, que junto offerece, das terras que lhe derão no rio Jacú, agnas correntes para o Rio-Grande e Japy, no anno de 1704 pelo governador que foi desta capitania Fernando de Barros e Vasconcellos, como da mesma data consta, cujas terras povoou logo o supplicante com seos gados; e porque a dita data não se registrou por descuido dentro do tempo consignado no regimento da provedoria da Fazenda Real e se achar o supplicante n'aquelle tempo no dito sertão, occupado na povoação de ditas terras, quer elle ratificar a sua data, que é a seguinte:

Fernando de Barros e Vasconcellos, etc.

Antonio de Carvalho de Vasconcellos descobriu umas terras e sitios no sertão desta capitania com outros companheiros mais com despendio de sua fazenda e risco de vida no olho d'agua chamado pela lingua do gentio—Cuité—que delle nasce o rio Jacú agoas correntes para o Rio-Grande e Japy até entestar com os providos, sendo heréo com Bartholoméo Barbosa Pereira; e queria a mercê de tres legoas de terras de comprimento e uma de largura pelo dito rio abaixo.

Fez-se a concessão, depois de inteirado Bartholoméo Barbosa Pereira aos 23 de Dezembro de 1704.

Ratificada aos 17 de Outubro de 1731.

(Continúa.)

### A' PEDIDOS

#### Cajasciras

Difficil e penosa é a missão de que nos incumbimos de discrever fiel, succinta e perfunctoriamente a festa nupcial que teve logar na dia 7 do corrente,

nesta cidade, onde tudo traduzia jubilo, risos, flores.

Queremos fallar do enlace nupcial do distincto e intelligente cidadão José Joaquim do Couto Cartaxo com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Eulíia Guarita Cartaxo, dilecta filha do venerando magistrado, Dr. Claudino Francisco de Araújo Guarita, uma d'essas naturezas superiores, dispostas sempre a pôr « o talento ao serviço do character » uma dessas naturezas em que « toda a riqueza espiritual se converte a firmeza e a energia de uma convicção. »

As 5 horas da tarde achando-se congregada toda elite cajaseirense em o salão artistica e luxuosamente preparado, da casa adrede destinada pelos seus commodos e proporções para esse festim, começou de par em par o desfilar do cortejo para a igreja matriz, onde tinha de effectuar-se o enlace nupcial.

Ahi chegado, foi o acto solemnemente celebrado pelo Commendador, Padre Ignacio de Souza Rolim, esse « typo de homem moral, possuindo no mais alto grau o sentimento da dignidade humana », sendo paranympios, tenente-coronel Emygdio Emiliano do Couto Cartaxo e tenente Accacio de Souza Rolim, com suas Ex.<sup>mas</sup> consortes.

Logo, após ao acto, regressaram os noivos á casa acima referida, reinando em todo trajecto ordem e alegria.

Ao chegar, foram immediatamente servidos de diversas qualidades de bebidas, usando da palavra, neste interim, o talentoso advogado Dr. Antonio Joaquim do Couto Cartaxo, que brindou ao pai da noiva o venerando Dr. Guarita, pela satisfação de que se achava possuido, pelo enlace matrimonial de sua presadissima e interessante filha com o seu irmão, José Catarxo, a quem estremecidamente sempre estimou.

Dentre tudo que até então nos embriagava o orgão visual, o que mais nos prendeu a attenção foi o luxo das riquissimas *toilettes*, magistralmente preparadas, de que se achava o bello sexo lindamente trajado.

A's 8 horas, depois da chegada de algumas familias que tinham se retirado para tomar novas *toilettes*, proprias para baile, deu a orchestra signal de contradança, executando lindas peças de seu inexgotavel repertorio.

Formados os pares, iniciou-se a contradança, sendo os intervallos preenchidos por *walsas*, *polkas*, *cantorias*, etc.

A's 11 horas foram interrompidas para ter logar o chá. A mesa estava luenta e soberbamente preparada, tomando parte 40 e tantas senhoras e alguns cavalheiros distinctos: Drs. Antonio Mariz, Couto Cartaxo, Joaquim Rolim, Argemiro Dornellas, tenente-coronel Emygdio Emiliano do Couto Cartaxo, tenente Accacio de Souza Rolim e muitos outros, sendo os extremos da mesma occupados pelos jovens noivos e pelo illustrado Dr. Couto Cartaxo, a quem competiu a presidencia.

Durante a serventia, ergueram-se os seguintes brindes: do Dr. Antonio Mariz aos noivos; do talentoso Dr. Argemiro Dornellas ao Dr. Guarita; do academico Augusto Guarita ao bello sexo cajaseirense; do intelligente Dr. Joaquim Rolim aos noivos; do Dr. Cartaxo ao talentoso e humanitario clinico, Dr. Antonio Mariz; da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Antonietta Guarita aos noivos; do Dr. Antonio Mariz á esposa do Dr. Guarita e muitos outros que tornar-se-hia enfadonho enumerar.

Terminada a primeira, seguiu-se a segunda mesa, na qual tomaram parte algumas senhoras e muitos cidadãos distinctos: coronel Vital de Souza Rolim, Dr. João Machado da Silva, Henrique de Souza Coelho, capitão Luiz de França Bezerra, academicos Joaquim Victor Jurema, José de Mattos Rolim, e muitos outros; succedendo a essa mais duas mesas, sendo todas profusas e caprichosamente preparadas e servidas.

Findas as mesas, recomeçou-se a contradança, sempre animada, até ás 3 horas da madrugada, quando retiraram-se os noivos, precedidos de grande acompanhamento para a casa destinada á sua residencia, donde sahiram todos os convivas penhoradissimos pelas maneiras lhanas e amaveis, que a todos dispensara o Dr. Guarita, com toda sua Ex.<sup>ma</sup> familia.

Ante a exposição, que acabamos de fazer, do festim nupcial, cumpre-nos tambem descrever resumidamente o sarão da noite seguinte á do casamento; em synthese não foi mais do que a continuação do precedente.

Mediante convites, compareceram ás 7 horas da noite do dia 8, em casa dos pais da noiva, quasi todas as familias, que haviam no dia do casamento comparecido a esse acto.

Tudo transpirava prazer e contentamento; o bello sexo primava pelas suas *toilettes*; a orchestra executava peças de seu inexgotavel repertorio, quando ás 8 horas iniciou-se a contradança, sendo interrompida ás 11 horas para ter logar o chá, que esteve profuso e caprichosamente preparado.

A meia noite recomeçou-se a contradança, até ás 2 horas da madrugada, retirando-se os convivas no mais complexo e harmonico contentamento.

Jamais nos poderemos esquecer de tão delectaveis, tão sandosas noites festivas, proporcionadas pelo nosso amigo Dr. Guarita, em satisfação do enlace nupcial de sua gentil e estremecida filha, á quem anguramos juntamente com o seu honrado esposo um futuro sorridente e auspicioso.

Cajaseiras, 20 de Janeiro de 1890.

Um amigo.

### Circular eleitoral

Cidadão Eleitor.

Apresento-me candidato a uma cadeira no seio do Congresso Constituinte que tem de regular definitivamente os destinos da patria.

É um dever que leva-me a fazer semelhante declaração, não o intento de pedir votos.

Em minha qualidade de eleitor, estou disposto a não deixar illudir-me por vistosos programmas nem por longa enumeração de serviços prestados; julgarei os candidatos e votarei segundo o merito pessoal de cada um.

Pego ao cidadão eleitor que proceda para commigo do mesmo modo.

Em poucas palavras direi, todavia, o que vou fazer no Congresso Constituinte.

Quero a Republica Federativa; quero que a nação, o estado e o municipio governem-se por si inteiramente, ligados apenas por laços de relações geraes; quero a abolição de todos os privilegios; até mesmo os de titulos scientificos; quero o mais rapido progresso material da nação; quero a effectiva responsabilidade de todos os empregados publicos, desde o de governador supremo do estado até o de simples inspector de quarteirão; em consequencia disto, quero a abolição de todos os cargos publicos gratuitos, sem excepção de um só.

Como medida preliminar para a solução da questão social, a que algum dia havemos de chegar, quero a obrigatoriedade do trabalho e sua organização segundo as forças do individuo. Não se veja ahi programma.

Reconheço que o eleitor tem o direito de saber um pouco de minhas ideias para conscienciosamente poder dar-me ou negar-me o seu voto: isso tão somente levon-me a expender aquellas ideias.

E agora, cidadão eleitor, votai, quanto a mim, como entenderdes.

Campina Grande, 10 de Janeiro de 1890

F. Retumba.

### Collegio quinze de Agosto.

O Director deste collegio agradece aos Srs. chefes de familia, que se dignaram confiar-lhe seus filhos e subordinados.

Todos os alumnos deste collegio, que fizeram exame no Lyceu Parahybano e no de Sergipe foram aprovados.

No proprio collegio fizeram exames de primeiras lettras—Antonio Leitão Vieira de Mello, que obteve distincção.

João Irineu Joffily, Olavo Adelio Carneiro da Cunha, Possidonio de Brito Lyra, Henrique Rodrigues Caó, Aristides Pereira da Cruz e José Duarte Dantas de Vasconcellos, que foram aprovados plenamente.

Combinando os exames dos alumnos com as notas de sua applicação, aproveitamento e conducta obtiveram premios, e menção honrosa os alumnos de instrucção secundaria, a saber:

Antonio Varandas de Carvalho, Antonio de Souza Cousseiro, 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> premio, pela sua applicação e aproveitamento, e menção honrosa pelo seu exemplar comportamento.

Julio de Souza Cousseiro, Waltrude Sandoval de Castro e Manoel Pereira da Costa 3.<sup>o</sup>, 4.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> premio pela sua applicação e aproveitamento.

Alumnos de instrucção primaria:

Antonio Leitão Vieira de Mello, aprovado com distincção, obteve 1.<sup>o</sup> premio e menção honrosa pela sua applicação, aproveitamento e exemplar comportamento. Henrique Rodrigues Caó, aprovado plenamente, obteve 2.<sup>o</sup> premio e menção honrosa pela sua applicação, aproveitamento e exemplar comportamento. João Irineu Joffily, aprovado plenamente, obteve 3.<sup>o</sup> premio pela sua applicação e aproveitamento. Placido Francisco Saraiva Leão, Sabino Benicio Saraiva Leão e Antonio Grizi obtiveram menção honrosa pelo seu exemplar comportamento.

Dos 42 alumnos, que se matricularam neste collegio, 20 fizeram exames nos lyceus e collegio, sendo todos aprovados, e ficando dois promptos para frequentar a academia, 12 faltaram aos exames e 10 auzentaram-se para outras provincias.

Os premios serão distribuidos no dia 15 de Agosto futuro.

O director convida os Srs. chefes de familia a mandarem os alumnos logo no principio do anno para se prepararem convenientemente.

O collegio abriu-se no dia 15 de Janeiro proximo.

Manoel Fortunato de Couto Aguiar.

### Tributo pago ao merito—

Ao cidadão Dr. João Coelho Gonçalves Lisboa, —nato democrata—e Digno Chefe de Policia do Estado da Parahyba.—

Es tu um dos corpos mais luzentes,  
Desses astros que aclaram a humanidade;  
Um ser que vivifica e ennobrece!  
Mas que chama-se um sol ou liberdade!

—Liberdade! esse viver dos—anjos!  
Fiel interprete da—Divindade!!  
Idolo immenso dos—americanos!  
Justo codigo da—igualdade!...—

Isento do—virus monarchico—,  
Todos viram-te nesta cidade:  
Garantindo-nos as leis democraticas!  
Legisladas com—fraternidade!

Quão doceis que são esses—sentimentos..  
Dos quaes só respira—ingenuidade!  
Quaes vozes celestes elles dizem:  
Liberdade! igualdade! fraternidade!

Nós te saudamos oh! varonil—cidadão!  
Dentre os parahybanos, um portento de gloria  
Em letras d'ouro será gravado o teu nome:  
Quando da—Republica—for escripta a—historia.

Campina Grande, 30 de Janeiro de 1890.

A. S. Barbosa.

Recebi do sr. capitão Joaquim Pinto da Cunha Souto-Maior a quantia de seis contos de reis remettidos pela Thesouraria de Fazenda desta provincia para esta commissão de soccorros da villa do Teixeira. E por clareza passamos o prezente.—Commissão de Soccorros Publicos da villa do Teixeira, 23 de Julho de 1889.—Rs. 6000\$000.—Delmiro Dantas Correia de Goes, Presidente.—José Jeronimo de Barros Ribeiro, Commissario.—Antonio da Costa Rego Monteiro.

### GAZETILHA

**Mortos pela fome**—Chega-nos agora a deploravel noticia de terem fallecido duas filhas de Lourenço Correia, morador no districto de S. Thomé, comarca de Alagôa do Monteiro, victimas da fome.

—Consta que no municipio do Batalhão tem tambem sido victimas de fome diversas pessoas.

—Nesta comarca, nas povoações de Pocinhos, Bôa-Vista, S. Francisco e Marinho, existem muitas pessoas inanimadas de fome.

E' um horror!!!

**E' Sorprendente**—A « *Verdade* », da Cidade de Areia, em sua edição de 31 do mez findo, accusou-nos de termos interrompido a remessa desta folha.

Podemos afirmar ao collega, que tem sido ella remettida por esta redacção com toda a regularidade, salvo de 15 de Novembro a 31 de Dezembro, em cujo periodo não foi publicada.

### Generaes parahybanos—

Pelos relevantes serviços prestados na memoravel revolução de 15 de Novembro foram promovidos a marechal de campo o brigadeiro José de Almeida Barreto e a brigadeiro o coronel Tude Soares Neiva.

Os dois generaes são filhos deste estado, o primeiro da cidade de Souza e o segundo da cidade da Parahyba; irmão do governador deste estado e do coronel João Soares Neiva, commandante do corpo de bombeiros da capital federal.

**Dados estatísticos**—O consumo do carvão de pedra era no principio do seculo de 10 milhões de toneladas, em 1830 de 29 milhões, em 1860 de 80 milhões, em 1888 de 170 milhões.

—Durante os tres primeiros mezes da Exposição circularam nos *omnibus* e *tramuays* de Pariz 52.858:401 passageiros, nos vapores do Sena 10.393:217

—Em Inglaterra no anno de 1888 tiveram os caminhos de ferro . . . . . 648.933:528 passageiros de 3.<sup>a</sup> classe, 63.303:919 de 2.<sup>a</sup> e 30.261:717 de 1.<sup>a</sup>. O redimento foi de 18.690:234 libras na 3.<sup>a</sup> classe, de libras 2.692:406 na 2.<sup>a</sup>, de 3.040:281 libras na 1.<sup>a</sup>.

—Diz o Dr. Engel, celebre estatístico, que desde 1852 morreram nos campos de batalha 2.252:000 homens e que as despezas de guerra foram de 11.250:000 contos de reis.

—Renda do Estado de Pernambuco: 1889. . . . . 2.125:589\$581 1888. . . . . 2.475:681\$474

Menos em 89 . . . . . 350:091\$893

**Raio**—Diz a *Verdade* de 3 do corrente:

Consta que na cidade de Guarabira foi fulminada por um raio, quarta feira ultima, uma moça, ficando inteiramente carbonizada.

Attingiu a chama electrica mais duas pessoas da mesma familia que, não obstante, escaparam da morte, ficando uma dellas com um lado do rosto enegrecido.

**Viapão ferreo**—A extensão das estradas de ferro brazileiras em trafego em 30 de Junho proximo passado attingia a 9:324,5 kms, segundo colhe-se dos archivos da *Revista das Estradas de Ferro*.

Para esta somma concorre apenas a Parahyba com 121 kms.

—Foi nomeado o Sr. Dr. Ckrockatt de Sá chefe da commissão encarregada dos estudos definitivos da ligação das seguintes estradas de ferro do norte: Central, Alagoas, Recife a S. Francisco, Recife a Carnarú e conde d'Eu, na Parahyba do Norte e Natal a Nova Cruz, no Rio Grande.

**Digno de imitar-se**—M. Thivier, o novo deputado de Montluçon, appareceu na camara franceza trajando, como havia prometido, a sua blusa azul de operario.

—A queda das instituições monarchicas trouxe a mudança de titulos de diversos collegas do jornalismo.

Assim: O *Liberal Mineiro*, orgão do partido, passou a denominar-se *Jornal de Minas*.

A *Provincia de Minas*, orgão conservador, intitula-se agora *A Ordem*.

O *Volo Livre*, folha liberal, denominou-se *A Nova Patria*.

A *Provincia do Rio*, é agora o *Estado do Rio*.

A *Provincia do Paraná*, christou-se *Estado do Paraná*.

A *Provincia de S. Paulo*, passa á denominação de *Estado de S. Paulo*.

A *Provincia do Espirito Santo*, tornou-se *Diario do Espirito Santo*.

A *Imprensa*, do Piahy, denomina-se *Actualidade*.

A *Epoca*, da mesma provincia, é agora *Fial Luz*.

O *Novo Brazil*, do Maranhão, tornou-se *Republica*.

O *Pedro II*, do Ceará, passou a ser *Brazil*.

O *Arauto*, de Minas, intitula-se agora *Renascença*.

**Electricidade**—Em Nova-York deu-se um caso curiosissimo. Partira-se um fio e inductor d'uma corrente electrica destinada a alimentar muitas lampadas e cahin, dependurada. Pouco depois passava uma carruagem pertencente ao *New-York Herald* pela rua em que o fio cahira, e, mal o cavallo lhe tocou, tombou fulminado.

O cocheiro, que tratava de o fazer levantar, foi tambem prostrado por uma descarga electrica, assim como muitas outras pessoas que se aproximaram em seu auxilio.

Finalmente chegaram os empregados da estação electrica mais proxima, munidos de isoladores de caoutchouc, que cortaram o fio. Os homens recuperaram os sentidos, graças a cuidados energicos. O cavallo morreu.

Isto causou em Nova-York certa emoção.

**Alfanega do Rio**—Em um só dia, de dezembro findo, a allandega do Rio de Janeiro arrecadou réis 513:177\$230! Dos vinte estados federaes, 16 não têm similhante renda em um mez.

Somente do café despacharam-se, n'quelle dia, por aquella repartição, com mil saccas.

**Convertido**—Um selvagem do Alto Amazonas, atrahido por um santo missionario, quer se baptisar.

—Quantas mulheres tem?

—Duas apenas, respondeu o selvagem.

—Ha uma de mais, torna o padre: quando tiver só uma, volte cá para o baptisar.

—Dias depois, voltou.

—Agora só tenho uma, diz o selvagem...

Ah! muito bem, replica o santo missionario, tomando uma pitada; e a outra?

—A outra... comi-a!

**Jornaes suspensos**—O *Brazil* e a *Constituição* do Ceará suspenderão a sua publicação até que se reúna a constituinte. Ambos tinham muitos annos de existência, principalmente o primeiro que com o nome de Pedro II contava mais de meio scenlo.

A respeito escreveu a *Gazeta do Norte* um bom artigo, concluindo com as seguintes palavras:

«Ayaliemos e respeitamos os intimos e patrioticos motivos que os obrigam ao silencio, *silentium facundius*.

São para se registarem com tristeza essas significativas abstenções.»

**O Seculo**—E' o titulo de um periodico litterario e critico, publicado na cidade de S. Luiz do Maranhão.

Redigido por habois pennas, auguramos-lhe venturoso futuro.

Agradecemos a visita.

**Renascença**—Da fusão dos jornaes *Arauto de Minas* e *Verdade Politica*, da importante cidade de S. João d'El-Rei, do estado de Minas-Geraes, nasceu a *Renascença*, redigido pelos acreditados jornalistas, Severiano de Resende e Carlos Sanzio.

E' um jornal de grande formato, e que pela sua brilhante redacção não poderá deixar de ter prospero futuro.

Honra-nos a sua permuta.

**Mina de ouro**—O *Diario da Bahia* noticia ter-se achado no Sincora, no Estado da Bahia, uma nova mina de ouro, que se presume ser riquissima.

Aporção de ouro extrahida já é grande.

Têm apparecido abundantes pedações.

Ao local tem affluído crescido numero de pessoas, em busca de ouro.

**Santa Fé**—Desta importante povoação, do municipio de S. José de Piranhas recebemos a seguinte reclamação, que dirigimos ao cidadão governador do Estado, á quem compete providenciar:

«Este districto constitue a parte mais importante do municipio de S. José de Piranhas; o seu terreno extenso e todo collocado em cima da serra, é todo agricola; e podendo ser o celeiro de todo este sertão, vê-se entretanto reduzido a completo estado de devastação pelos gados das fazendas, a elle limitrophes. E' tal o estrago que os pobres agricultores estão reduzidos a maior penuria.

Dotado dos melhores recursos naturaes, este ultimo ponto da Parahyba, nos limites do Ceará, foi sempre esquecido dos altos poderes do passado imperio; e é por isto que reclamamos do governo republicano as providencias que o caso exige.

Uma medida que se impõe pela sua justiça e indeclinavel necessidade, é a mudança da sede da villa de S. José na distancia de 5 legoas para esta povoação. Aqui existe uma das melhores feiras do alto sertão, agua muito boa e abundante, e é o maior centro de população do municipio; ao passo que S. José é um lugar quasi inhabitado, sem agua, em terreno arido e pedregoso, e sem nenhum recurso para prosperar. A mudança pois da sede da villa pa-

ra esta povoação, onde reside o melhor pessoal do municipio, seria de grande proveito publico.

Defenda os interesses desta esquecida localidade, que muito agradecidos ficaremos.»

**Portugal e Inglaterra**

Os telegrammas adiante transcriptos nararam a immensa commoção causada em todo Portugal pelo procedimento da Inglaterra a respeito das colonias portuguezas na parte oriental da Africa.

«Lisboa, 16

Houve hoje, nesta cidade, uma estrondosa manifestação contra a Inglaterra, sem que a ordem fosse perturbada.

O duque de Palmella enviou ao ministro da Inglaterra nesta cidade a medalha da guerra da Crimea que havia ganho como official da marinha portugueza, a serviço da Inglaterra.

A associação commercial reuniu-se hoje para promover a liga contra as mercadorias inglezas, procurando os commerciantes outros centros produtores.

Todos os oradores pedirão a adhesão dos portuguezes no Brazil.

Muitos commerciantes importadores suspenderão as suas compras na Inglaterra.

Uma casa commercial mandou sustar uma encomenda de mercadorias no valor de sessenta contos.

Lisboa, 16

O commercio portuguez está resolvido a cortar todas as suas relações com a Inglaterra.

Os espiritos ainda não se acalmarão.

O povo deseja a guerra.

Para o caso de mandar-se um corpo do exercito para a Africa, o numero de voluntarios excederá de 30,000.

Lisboa, 16

Varios jornaes europeus, com especialidade os da Franca, manifestão-se sympathicos a Portugal, proffigando a Inglaterra.

Lisboa, 16

O gabinete de Saint James acaba de sciencificar ao nosso governo que fará bombardear a cidade de Mogambique pela esquadra do Oceano Indico, caso Portugal não satisfaga as suas reclamações.

Lisboa, 17

As imposições e ameaças da Inglaterra causarão uma agitação que difficilmente será dominada.

No Porto foi apupado o consul inglez, apedrejado o consulado e espancados alguns subditos britannicos.

O povo por toda a parte se pronuncia pela guerra.

Aos governos civis comparecem, aos milhares, individuos que se offerecem para servir no exercito.

Em Lamego foi rasgada n'uma praça a bandeira ingleza, aos gritos de—MORRA A INGLATERRA!

O governo não pôde evitar estes excessos. Situação gravissima.»

**Registro da cidade**—Esteve aqui, vindo da villa de cabaceiras, onde mora, o capitão Jovino Modesto Cavalcante de Albuquerque.

—O capitão Jonas Mariano de Sá, importante proprietario do districto de Santa-Fé, da comarca de Cajaseiras, aba-se nesta cidade desde a semana passada,

—Depois de alguns annos de ausencia na provincia do Pará, chegou á esta cidade, sua terra natal, o intelligente jovem, João Cavalcante Borges.

Veio visitar os parentes e volta para a Parahyba, onde vai agora residir.

Vindo do estado de Sergipe, passou por esta cidade para a comarca de Cajaseiras o seu distincto juiz de direito, Dr. Gonçalo de Aguiar de Menezes Bôto.

—Chegou tambem aqui, vindo de Mamanguape de viagem para villa do Texeira o cidadão, Dr. Manoel Dantas Correia de Gôes, prestigioso homem politico deste estado, do qual já foi representante no passado regimem monarchico.

**ANNUNCIOS**

**ATENÇÃO**

O abaixo assignado, procurador e administrador de todos os bens deixados por fallecimento de seu avô, Manoel do Nascimento Soares, que outr'ora se achavam sob a administração de minha

avô, a viuva Maria Francisca do Carmo, declara que sendo consenhor de uma parte de terras no sitio Cardoso, deste termo, no valor de 190\$000 rs., como prova com o competente titulo, arrenda terrenos proprios para roçados, e finalmente offerece a venda á quem pretender a referida parte de terras.

Entretanto, tem o abaixo assignado documentos que provam seus direitos e de sua familia judicialmente se preciso for; porquanto já tenham sido os direitos seus usurpados e continuem a ser, todavia garante de hora em diante os direitos de todos os foreiros que por sua ordem e de sua familia ali se firmarem.

Portanto, quem pretender algum fóro, ou mesmo comprar dirija-se ao abaixo assignado.

Campina, 26 de Janeiro de 1890.  
*Pedro Baptista dos Santos Marreca.*

**Democratico**  
**BAZAR DOS FUMANTES.**

Não esqueçam que, nesta cidade de Campina Grande, rua—Uruguayana— casa n.º 6, estabelecimento acima denominado e pertencente a **Antonio da Silva Barboza**, sempre e a contento dos srs. fumantes, desta e de outras localidades, vende-se os especiaes productos da assás acreditada — **FABRICA CAXIAS** — sendo:

- Cigarros, charutos e fumos.
  - Bolsas, cachimbos e ponteiras!
  - Papel de seda e tambem de cores;
  - Phosphoros e lindas phosphoreiras!
- NÃO ESQUEÇAM.**  
*Rua Uruguayana n.º 6.*

**BOLETIM COMMERCIAL**

Feira de Itabayanna em 4 de Fevereiro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes... 900

Vendidos..... 700

Regulando o kilo da carne 300 rs.

Destino  
Pernambuco..... 400  
Seguiram para a Parahyba... 100  
(diversos)..... 200  
Sobras..... 200  
900

Feira de Campina, hoje, 7 de Fevereiro de 1890.

Houve 350 bois.  
Pela estrada do Siridó... 300  
« « das Espinharas. 50

Mercado de Campina em 1 de Fevereiro de 1890.

Milho..... 1\$200  
Feijão..... 2\$000  
Farinha..... 1\$200  
Carne secca... .kil. . \$300  
Dita verde, kil. . . \$400  
Rapadura, cento. . . . 9\$000  
Couro de bode, o cento. . 96\$000  
Sola, o meio . . . . . 2\$500

**ULTIMA HORA**

De uma carta chegada á ultima hora da Parahyba tivemos as seguintes noticias:

—Foi exonerado o ministro da agricultura, Dr. Demetrio Ribeiro e nomeado o conhecido chefe republicano do estado de S. Paulo F. Glycerio.

—Consta a demissão de inspector da allandega do Barão de Abiahy.